

# ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Av.º, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

## Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

## Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, n.º 5 A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

## ECOS & NOTÍCIAS

MARIA DE LOURDES BAPTISTA

Cedendo ao pedido da redacção, inicia hoje a sua colaboração no *Ecos de Cacia* a gentil menina Maria de Lourdes Baptista, filha da sr.ª D. Celeste Marques Baptista e do estimado angejense sr. Eduardo da Silva Baptista, comerciante em Lisboa.

Maria de Lourdes é aluna laureada do Liceu Camões da capital onde acaba de fazer exame para o 6.º ano com ótimos resultados, apresenta hoje aos nossos leitores os seus primeiros ensaios literários, aos quais reservámos o lugar de folhetim.

Com os nossos parabéns à simpática e inteligente colaboradora Maria de Lourdes pelo seu exame, assim como a seus bondosos pais, formulámos os melhores votos para que a sua carreira estudiosa continue brilhante e feliz.

\*\*\*

## CONFERÊNCIA

Amanhã, pelas 15 horas, está anunciada uma conferência, no Teatro Aveirense, pelo ilustre jornalista sr. Fernando de Sousa, director do diário lisboeta «A Voz», que disserterá sobre o pôrto de Aveiro.

Há grande interesse em ouvir o conferente.

\*\*\*

## AS CRIANÇAS E O CINEMA

Foi entregue no Ministério da Educação Nacional uma mensagem de pais de alunos dos liceus de Lisboa pedindo que seja regulamentada a admissão de menores, de ambos os sexos, nos salões de cinema. Alvitra-se nesse documento que os exibidores organizem em periodos certos «matinéas» especiais e de intenções recreativas e educativas, sob o «controle» da censura escolar; que não sejam admitidos nessas casas de espectáculos os menores de 15 anos, ainda que acompanhados pelas famílias, quando o programa seja constituído por filmes que não tenham o «visto da censura escolar» e que as «matinéas» a organizar sejam diferenciadas, destinando-se umas a crianças dos 8 aos 12 anos e outras à juventude dos 12 aos 15. O sr. dr. Carneiro Pacheco prometeu estudar o assunto.

\*\*\*

## N. SENHORA DAS NEVES

Sabemos que a comissão promotora dos tradicionais festejos à Nossa Senhora das Neves, na visinha e antiga vila de Angeja, trabalha já com entusiasmo para que este ano eles sejam revestidos de grande imponência e brilho.

## Melhoramentos da região

# A Luz Eléctrica

O melhoramento da luz eléctrica nas ridentes povoações de Taboeira e Quintã do Loureiro vai efectuar-se em breves dias com grande solenidade, pelo que já começaram os trabalhos para a cabine, como já tivemos ocasião de noticiar.

A iniciativa da electrificação pública da freguesia de Cacia e do visinho lugar de Taboeira—convém frizá-lo claramente—deve-se a uma pleide de homens bons, individualidades das forças vivas da nossa região, que para outros melhoramentos também muito trabalharam, encontrou neste jornal—como outra coisa não era de esperar—o mais franco, sincero e entusiástico aplauso para que ela frutificasse, iniciámos ao mesmo tempo nestas colunas uma subscrição a favor da Quintã do Loureiro que mereceu o acolhimento de muitas pessoas interessadas, cujas importâncias subscritas devem ser por estes dias entregues à competente entidade oficial, estamos convidando os que ainda as não entregaram a fazê-lo na nossa redacção, para cabalmente nos desempenharmos desta tarefa.

Cumprimos o nosso dever, o sagrado dever de regionalistas, acalentando com fervor uma iniciativa que, em tempos idos, já vinhamos a propagar, dando saliência ao facto por ser um problema dos maiores e dos mais importantes para que a nossa região enfrentasse uma era de progresso no panorama da vida nacional, Cacia e Sarrazola vieram com triunfo realizar-se essa aspiração tão excelente quanto necessária.

E, agora, que cabe a vez aos povos de Taboeira e Quintã do Loureiro, a nossa consciência mais tranqüila e satisfeita ficará, por completar-se o melhoramento pugnado, o beneficio da electrificação dum a área importante que reclamava direitos a par dos de-

veres que lhes são impostos, vem rasgar clareiras para outras obras, tanto particulares como públicas, que hão-de contribuir para tornar cada vez mais valorosa a vitalidade, o labor da região que antevê no futuro um caudal de prosperidades desde que os homens, cujos interesses os liga à vida do Baixo Vouga, não descurem, não parem, não deixem passar a onda do progresso para que tudo não recaia no letargo que pode redundar em graves prejuizos regionais.

E já que estamos a tratar deste magno assunto, ocorre o ensejo de se escrever que não pertencemos ao número daqueles que, nunca se interessando pelas cousas da nossa região, aparecem de vez em quando a arvorem-se em seus protectores ou beneméritos, e quererem apenas, com isso, estabelecer um balcão onde possam adquirir lucros, nós jámais negaremos através de todas as vicissitudes os princípios fundamentais que deram vida e são o vigor do *Ecos de Cacia*, deste humilde e pobre jornal que vive—afôitadamente o afirmamos!—exclusivamente da assinatura e do anuncio para defesa dos sagrados interesses dos povos da Região do Baixo Vouga, aqui têm encontrado sempre a boa vontade, a mais franca lealdade, e o mais acrisolado amor a tudo que representa o Bem Colectivo.

Com este desabafo, sentimo-nos pois inteiramente satisfeitos com a próxima inauguração da luz eléctrica em Taboeira e Quintã do Loureiro, o que outro tanto sucederá aos valerosos cidadãos que trabalham e contribuem para este melhoramento apresentamos-lhes parabens por vêrem que os seus enérgicos esforços resultaram benéficos para a laboriosa vida das suas terras e para o engrandecimento da fértil e linda Região do Baixo Vouga.

## NOMEAÇÃO

Foi nomeada parteira da Associação de Socorros Mutuos Monte-Pio Fidelidade, com sede na Rua Vasco da Gama, 42, 1.º, Lisboa, a ex.ª Sr.ª D. Adelina Nunes Costa Conde, distinta parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa, com residência na rua Caetano Palha, 10, 2.º esquerdo, onde atende

todos os associados desta prestimosa colectividade.

\*\*\*

## UM CAVALO DANÇARINO

Em um bairro excentrico de Budapeste quando passava por uma rua uma banda de escoteiros a tocar uma marcha marcial muito popular, um cavalo que estava atrelado à carróça come-

çou a dançar, só deixando de o fazer quando a música deixou de ouvir-se. Fizeram com que a música voltasse e tocasse a mesma marcha, e isto deu em resultado o cavalo retomar novamente o passo de dança.

Averiguadas as causas, o cavalo pertencia a uma companhia de circo e tinha sido roubado por um cigano e vendido barato ao carroceiro.

## ECOS & NOTÍCIAS

### A RESTAURAÇÃO DO BISPADO DE AVEIRO

A imprensa diária deu-nos a seguinte notícia:

«A Santa Sé restaurará, muito em breve, o bispado de Aveiro, indicando-se para o administrar, até à nomeação do prelado definitivo, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Ossirinco, aveirense ilustre e uma das mais respeitáveis figuras do Episcopado português.

A criação do bispado de Aveiro data de 12 de Abril de 1774, por zula de Clemente XIV, devendo, então, comprehendêr toda a comarca de Esqueira. Em 10 de Março de 1775 o marquês de Pombal autorizou o arcebispo de Lacedemónia e vigário geral do Patriarcado, D. António Bonifácio Coelho, a celebrar o acto de posse da igreja da Misericórdia, que ficou servindo de catedral. Não chegou a ser nomeado o Cabido para a Sé de Aveiro; o Cabido de Coimbra continuou a perceber os dizimos, foros e pensões. Suprimiram o Cabido os beneficiados da Colegiada da Misericórdia e os párcos das freguesias da cidade. A diocese estava dividida em sete arcebispados, com setenta e três paróquias. Eram estes os arcebispados: Albergaria-a-Velha, Recardães, Vilarinho do Bairro, Sousa, Segadães, Coudal e Aveiro (Sé).

Foi primeiro bispo de Aveiro D. António Freire Gameiro de Sousa, natural de Lisboa. A nomeação foi feita em 18 de Abril de 1774. Succederam-lhe D. António José Cordeiro, em 25 de Novembro de 1800; e D. Manuel Pacheco de Resende, em 17 de Dezembro de 1813. Pelo falecimento deste prelado, a 27 de Março de 1837, como não havia Cabido em Aveiro, competia ao Metropolita a escolha do Pró-Vigário Capitulár. Foi nomeado governador do bispado o dr. Gonçalo António Tavares de Sousa, natural da Murtosa. Considerada nula esta nomeação foi apresentado na diocese D. Fr. António de Santo Ilídio da Fonseca e Silva, monje beneditino, natural do Porto, que tomou posse da diocese em 18 de Outubro de 1840. Como a Santa Sé se recusasse a confirmá-lo, o Governol lembrou-se de pedir a extinção da diocese, ficando o nomeado com o título de bispo eleito. Em 1842, a Santa Sé provia aos interesses espirituais do bispado nomeando vigário geral, com poderes de subdelegado, o dr. José António Pereira Bilhano, vigário geral no tempo do terceiro prelado aveirense. Em 1843 D. António de Santo Ilídio da Fonseca chegou a ser nomeado vigário capitulár, mas no ano seguinte renunciou ao cargo.

A administração da diocese esteve depois confiada a vigários gerais até à sua extinção, em 1882, juntamente com as dioceses de Castelo Branco, Elvas, Leiria e Pinhel. A de Leiria foi restaurada por breve de Bento XV, em 1918.

Extinta a diocese de Aveiro, ficou para o bispado de Viseu a freguesia das Talhadas, do antigo arceprelado de Recardães; para o do Porto passaram as situadas ao norte do rio Vouga e para o de Coimbra todas as restantes.

\*\*\*

## BAIXA NAS CARNES

Para acompanhar a baixa de preços das carnes, que se regista em muitas cidades do País, os proprietários dos talhos de Aveiro fizeram também uma redução de um escudo em quilo nas carnes de vaca e vitela.

No entanto, a Câmara Municipal vai estudar uma nova tabela que em breve há-de começar a vigorar.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM  
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

## I V

## A PASSAGEM DO EQUADOR

Dia 13-VI-916

O 11.º de viagem.

É hoje pelo meio dia que se coitará a linha equatorial. As festas em honra de deus Neptuno, por tal facto, já se projectaram ontem e, segundo o respectivo programa, prometem ser importantes. Rosna-se à bôca fechada que algumas partidinhas vão ser feitas.

Quem são os *neófitos* a baptizar?

Segundo a praxe devem ser todos os que ainda não passaram, em viagens marítimas, a linha do Equador.

Eis o programa:

«Dias 13 e 14 de Junho

Grandiosos e deslumbrantes festejos por ocasião da passagem da linha equatorial a bordo do vapor «Moçambique».

Programa dos festejos

Alvorada, revistas deslumbrantes, baptismo dos *neófitos*, corridas saraus, etc. etc. sob a presidência de Sua Graciosa Magestade El rei Neptuno, que virá acompanhado do célebre missionário, glória da humanidade o Dr. Virosas.

Havendo dúvidas sobre se dois lobos do mar já foram ou não baptizados, visto a dificuldade de se obter a respectiva certidão, proceder-se-á de novo a essa cerimónia sob condição.

Grandes discursos, danços populares, bailes, fogos à moda do Minho e brilhante iluminação a gás e electricidade.

Para estes festejos haverá combóios a preços reduzidos para as estações do: Salão de fumo; Música e de Telegrafia sem fios».

\*

Foram afixados as seguintes prevenções e inquéritos, etc.:

«Previnem-se as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Coelho, D. Brita, D. Salazar Braga, D. Libânia Gomes, D. Barcelas, D. Pimpona, D. Saldanha, D. Castra, D. Equível, D. Benard e D. Falcona que se não esqueçam dos preparativos para darem entrada no baile e sarau pelas 9 da noite.

Deverão dar entrada pelo braço do espôso (as que o tiverem) ou pelo braço de qualquer gambuzino que encontrarem».

\*

Estas Ex.<sup>mas</sup> damas não eram nada mais que oficiais vestidos de mulher. E é curioso que alguns destes, especialmente o Dr. Pimpão, tenentes Barcelos e Benard e alferes Gomes pareciam de facto umas autênticas damas a abanarem-se com os seus leques e detentores das... graças femininas.

O que eu não sei dizer é como e onde puderam arranjar tantos vestidos de mulher, visto que a bordo só haviam 2 criadas, a não ser que estas possuíssem um momental guarda-roupa.

\*

## Inquérito

O tenente Alfredo de Sousa Birne já passou a Linha?

Pede-se o favor de assinar por baixo das palavras *Sim* ou *Não*.

Não

Sim

(Cheio de assinaturas, as mais bizarras, em todos os sentidos do papel).

(Alguns dizem, tais como: Andou pela tangente. Não passou das bordaduras etc.

Continúa.

## "Homens do mar!..."

Ao digníssimo capitão tenente Senhor João Fialho

O barco fez-se ao largo, e o velho capitão levando na alma a dor, a magua, o sofrimento, sentiu mais uma vez pulsar o coração.

E' que nesse momento

lembrou-se da mulher, lembrou-se dos filhinhos.

E os seus queridos netinhos

a quem contou na vesp'ra, histórias sem cessar?!

Olhou o azul do céu, olhou o azul do mar,

e aquele cintilar

de tão lindas estrelas,

deixou ver do bom velho, os cabelos branquinhos.

O barco vai vogando; o vento enfuna as velas.

A marujada, atenta as vozes do comando,

Cá vai cumprindo bem a sua obrigação.

Até que, eis senão quando,

o vento, que era brando,

começou a soprar com furia de tufão.

O mar cresceu, e as vagas alterosas

iam bater com força no convez.

«Coragem... para nós, isto são rosas»,

dizia o capitão com altivez.

Uma vaga apcz outra, e uma mais forte fez sossobrar o barco; e aquela gente, n'um esforço herculeo, heroico, audaz, ingente, chora p'lo barco, e vai se rir da morte!

Nadar! Para quê? tão distante

a terra já lhes ficava!...

Mas, milagre um pouco adiante,

um grande vapor vogava,

e em breve então acostava

ao barco que naufragava;

Salvos, enfim! Lá subiram

deveras extenuados,

ficando depois pasmados

quando o capitão não viram;

—choraram todos com magua,—

mas depressa reanimaram

quando a boiar sobre a água

o seu capitão notaram.

Um moço dos mais novinhos

lançou se ao mar p'ra salvá-lo,

podendo ainda agarrá-lo

pelos cabelos branquinhos.

Seu porto de salvamento

as más horas esqueceram.

Nem um queixume, um lamento,

os pobres nautas tiveram!

Quando passo à beira mar

à um sítio vem conhecido,

ouço o velho, distraído,

lindas histórias contar—

aos estremosos netinhos.

Já sem mulher sem filhinhos,

que foram a enterrar

depois dele se salvar.

E ele, espera que os netinhos

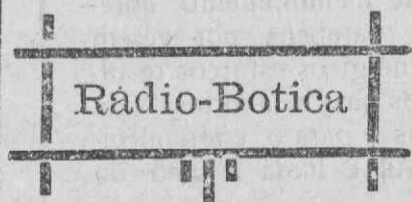
a quem deu o coração,

lhe vão beijar no caixão

os seus cabelos branquinhos

Alto Mar—1938

Mantas Massano.



SARRAZOLA, 19. — Esteve

aqui, em rápida visita, o nosso

Xuchêna que vinha cheio de

amôres, preparar o seu próximo

enlace com uma *pombinha* resi-

dente em Lisboa. Quando tal

facto se dêr, até os cães, ladra-

rão à lua... —*Raúl Crava*.

AMIOSO FUNDEIRO, 18. —

Encontra-se neste pitoresco po-

voado, a gosar as *delicias do*

*bom viver*, o conhecido «Lan-

drú». —*Reporter do Vale*.

ZÉ D'ALDEIA.

## Pega-me ao colo!...

E LEVA-ME

à *Leitaria «A Madruga da»*, da rua dos Cavaleiros, n.º 102, em Lisboa, onde há especialidade de pastelaria fina e variado sortido de bôlos, queijos dos melhores fabricos, bebidas, finas e vinho maduro de excelente qualidade, sandviches, presunto, e a afamada bebida «Qualquer Couza» que continúa sendo a alegria de novos e velhos. Também são servidos com esmerado asseio e economia leite, cacau, café, águas minerais, etc.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Ao correr da pena...

Que grande barafunda, que enorme confusão!!!

Assim pensa e assim manifesta por palavras esse pensamento, tã-la a pessoa que seja dotada de algum espírito de observação ao atravessar o moderno bairro ferroviário do Vale do Vouga ali em Aveiro.

E rós preguntamos, (abismados com o que de passagem observámos), se tal «embrò-glio» obedeceu a algum alinhamento e que—a sêr assim—que qualidade de alinhamento aquele foi, pois uma rua que nós atravessámos, (eu e uns amigos meus)—se a tal coisa se pode chamar rua—dum lado, poucas casas tem e do outro, estando todas as casas em linha ôltuosa à face da mesma pseudo-rua, mais parecem os dentes de uma serra que outra coisa! Exáctamente!

Francamente, que não sabemos para que tem a Câmara de Aveiro um arquiteto ao seu serviço, e não podemos mesmo acreditar que ele fosse corroborar em tal ferróbódó alinhatório, sem a sua sensibilidade artística sair de lá (como um estomago nauseado) às voltas, em convulsões e arripios. Que bela estética!!! Que magnífica coisa aquela!!!

Palavra d'honra que talvez o tão falado bairro das «Mihocas», perto do Aqueitudo das Aguas Livres em Lisboa, estêja mais bem alinhado que o nosso (já agora característico e de mau-gosto) bairro ferroviário do Vale do Vouga. Oh! que grande barafunda, que grande confusão aquela! Aquilo, visto de avião, deve ser de nos pôr a cabeça em palpos de aranha, como o vulgar costuma dizer, quando se vê em face de coisa emaranhada e de difícil compreensão. Quere dizer: se fosse preciso à fina força, pôr aquilo a direito, só deitando aquela jóça tã-la abaixo.

Mas tudo, ou, quasi nada ficaria de pé, tal aquilo se encontra. Não faz sentido, que, estando o bairro encravado na cidade, pois só a separa dela a linha de caminho de ferro da C. P.—pezar-de, construído em terrenos da freguesia de Esgueira—se continue consentindo numa tal desarmonia de conjunto de construções. Nas erarias ainda aquilo é de aceitar, pois há que atender aos declives, procurando sitios planos e cada um na sua leira de terreno; mas num terreno plano como aquele é, isso é que não está lá muito certo. Quem lá vai fica em perfeito estado de obstupefação.

Sãf.!!! E' mesmo de se ficar de boca aberta! Que grande barafunda e que grande confusão!!! Sim, senhores!

Argus.

CARTÕES DE VISITA—Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na «Tipografia Caciense», desde 2\$50 o cento.

## Em LISBOA

## Diz-se

Que a rapaziada de Amioso anda contente por a festa de S. Pedro ter sido qualquer coisa de famoso;

—Que até o João Antão Barata diz que houve tanta gente na festa que ia secando o chafariz;

—Que o Jacinto quando estava há dias na Quinta do Pinheiro viu cair ao lado d'êle uma cana dum dos foguetes lançados ao ar em Amioso Fundeiro;

—Que o Mário Sousa Tavares com o calor demasiado, que não lhe faz bem, há quem o visse deitado à sombra da Torre da Belém;

—Que o João A. Barata não gosta que o Ricalhaço lhe chame «fininho», pois faz queixa ao tio e êste não irá ser padrinho;

—Que em Sete-Rios já houve o tal sorteio e por isso há quem diga com certa vaidade: «Ó João, perdêste de vista a quinta da Natividade»;

—Que no penúltimo domingo o João Antão Barata ficou com uma grande «cachola» ao vêr uma sua ex-amada de braço dado com um rapazola;

—Que lhe chama «ingrata» em tom maguado, quando a tocou com o rapaz em frente do Mercado Geral do Gado;

—Que o Guilherme Marques, proprietário da *Leitaria «A Madruga da»* tem sido muito cumprimentado pela rapaziada, visto ter grande vanidade em não aceitar ofertas pela cadeira de viagem;

—Que o João Antão Barata anda sempre às avessas, pois bebe leite com vinho e às refeições água de Caneças;

—Que o Marques estranha muito a atitude do Joãozinho, pois não se vai deitar sem lá ir tomar um copo de leitinho.

—Que o «Cabelo à Escovinha» lamenta a sua desdita e jura que com os «esgota-copos» não vai mais na fita;

—Que o nosso Bastos, quando olha as raparigas, faz olhitos castos acompanhados de muitas figas;

—Que com aquelas maneiras de galã, está mesmo a pedir um Tarzan;

—Que se quizer saber da sua fama, vá colher informações ao amigo Viana.

—Que o José Nunes Ferreira quando o Bemfica perdeu, ficou com a cabeça perdida porque teem beço para toda a vida.

Lince.

## Jantar intimo

No passado domingo, 17, o nosso amigo e confratão sr. Salvador Nunes de Pinho, empregado da Padaria Primavera, de Caneças, concelho de Loures, teve a amabilidade de oferecer na sua residencia em Olival Basto um jantar intimo, ao qual assistiram o sr. José Marques Damião, director do «Ecos», e o redactor principal sr. Anibal Cruz.

Avaliando as excellentes qualidades do nosso prezado assinante sr. Salvador Pinho, assim como a forma gentil e hospitaleira que sua prendada esposa sr.<sup>a</sup> D. Judith Carvalho Pinho e a sr.<sup>a</sup> D. Filipa Barroso de Carvalho, sua bondosa sogra receberam os nossos camaradas de redacção, é nosso grato dever testemunhar-lhes sincero agradecimento.

O sr. Anibal Cruz, em nome do *Ecos de Cacia*, brinda o simpático casal e a sr.<sup>a</sup> D. Filipa, desejando-lhes as melhores prosperidades.

## Carteira Elegante

### ANOS

Amanhã, 24, faz anos a sr.<sup>a</sup> Belmira Nunes Sequeira, esposa do nosso amigo sr. José Maria da Silva Godinho.

Também amanhã, faz anos o nosso estimado amigo e assinante sr. Porfirio Dias Teixeira, industrial de padaria em Tomar.

Em 25 do corrente completa 16 anos o filho Eduardo do nosso prezado amigo sr. Alfredo Pereira Duarte e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Ventura Duarte, lavradores da Quinta.

No dia 26 completa 9 anos o filho José do nosso assinante e amigo sr. António Lourenço e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Alice Dias de Pinho, industriais de padaria em Coimbra.

Também no referido dia 26, completa 27 anos o nosso amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira, de Cacia.

No dia 27 do corrente, festaja a passagem de mais um aniversário natalício o nosso assinante e conterrâneo sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

Também no mesmo dia 27 completa mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. Manuel Teixeira Reis, de Angeja e conceituado industrial de panificação em V. N. de Guia.

Ainda no referido dia 27 completa 3 verdes anos o menino Urbano Marques Ventura, filhinho da menina Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quinta.

Em 28, igualmente completa 18 risosinhos primaveras a menina Maria Rosa Ferreira Damião, filha do nosso director e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição Ferreira Damião.

### GOTA DE PADARIAS

NOS ARREDORES DE LISBOA com boa cozedura e futuro próspero. Cede-se em boas condições por motivo de retirada para o estrangeiro.

Informa-se no Bêco dos Clérigos, 5-A (à Calçada de S. Vicente), em Lisboa. (4)

### EXAME

Fêz no pretérito dia 16 do corrente exame de 4.<sup>a</sup> classe de instrução primária, em Albergaria-a-Velha a inteligente menina Raquel Pinto Monteiro de Queiroz, filha da sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Pinto Monteiro e do sr. Manuel Victorino de Queiroz considerado farmacêutico em Angeja a qual foi aprovada por distinção.

Parabéns à aluna e à sua dedicada professora D. Olímpia Santiago.

### Na "Fermelã" em Lisboa

A fim de visitarem o nosso director, estiveram nesta importante casa de vinhos e petiscos regionais, no passado dia 14, os nossos conterrâneos e assinantes, srs. António Correia Vidinha, habil agente da Polícia de Segurança publica de Lisboa, e Atalibio Ribeiro da Fonseca, Ernesto Rodrigues Lopes, António da Conceição, estimados empregados na panificação do Barreiro, Manuel Marques e Manuel Marques Aleixo, negociantes na capital.

Estes nossos amigos, depois de saborearem o belo nectar da nossa região e de ouvirem um variado programa radifónico transmitido por um potente receptor Philips, e de presenciarem também com muita atenção um desafio de caramboladas de laranjinha de sala e jogadas por próximos jogadores, retiraram todos perto da meia noite, verdadeiramente satisfeitos pela forma cativante como foram recebidos pelos proprietários do referido estabelecimento srs. Nunes Ferreira e Filipe Madeira, que não se cansam em proporcionar todo o conforto e bem estar à sua numerosa clientela, os nossos visitantes ficaram de voltar à Rua Manuel Bernardes, dentro de breves dias, para tomarem parte numa ceia regional, dedicada aos Director e Redactor Principal do "Ecos" e confeccionada por um dos sócios da casa, que é especializado em petiscos à moda da nossa região.

### Noticias de Vilarinho

ANOS.—Completo no dia 19 os seus 3 aniversários a menina Maria de Jesus Soares, filhinha da sr.<sup>a</sup> Amélia de Jesus Soares e de seu esposo sr. Manuel Rodrigues Soares.

Os nossos parabéns.  
DOENTE.—Encontra-se doente à já uns dias o sr. Manuel Dias Soares. É seu médico assistente o sr. dr. Tomaz d'Alquino Tavares de Souza.

Ao doente desejamos-lhe as rápidas melhoras.

NASCIMENTO.—Com um feliz parto deu à luz no passado dia 11 uma robusta criança a sr.<sup>a</sup> Ana Rosa Dias da Silva, esposa do sr. Manuel Maria Valente.

Muitos parabéns.  
FALECIMENTO.—Apenas com um ano de idade faleceu aqui na passada segunda-feira dia 11 uma eriancinha do sexo feminino, filha da sr.<sup>a</sup> Maria Luiza Nogueira da Silva, e do sr. Clemente da Manca.

Os nossos sentidos pésames. C.

### Noticias da Povoá e Paço

ESTADAS.—Vinda de Santa Iria, esteve aqui uns dias, e depois retirou com seus filhos para a Torreira, onde se encontra ainda, a sr.<sup>a</sup> Celeste da Cunha e Costa, dedicada esposa do nosso amigo sr. António Dias Vigairinho, industrial de panificação na Povoá de Santa Iria.

As nossas boas vindas.  
RETIRADA.—Com destino ao Caramulo, retirou-se daqui no passado sábado o sr. João Rodrigues Neto, onde foi novamente tomar conta do seu lugar na panificação.

FALECIMENTO.—Com a idade de 78 anos, faleceu aqui no dia 17 do corrente a sr.<sup>a</sup> Rosa Marques da Silva, viúva do nosso saudoso amigo sr. José Gonçalves Pereira, e carinhosa mãe do também nosso íntimo amigo e comerciante neste lugar sr. Manuel Gonçalves Pereira.

Conduziu a chave do arcaão o sr. Francisco Gonçalves Amaro, e as salvas os sobrinhos mais próximos da extinta. O seu funeral foi muito concorrido por

### Noticias de Angeja

Foi atropelada por um automóvel quando atravessava a estrada uma filha do sr. Adelino Souto. Felizmente não houve perigo.

Dedicado aos sócios realizou-se no próximo domingo no salão da Associação um grandioso baile.

Faleceram:—António Nunes da Maia sógro do sr. Vergílio Souto dos Pinheiros e o menino Júlio de Oliveira e Silva, filho de José Estêves d'Oliveira e Augusta Pinto d'Oliveira, também da mesma rua.

As famílias enlutadas os nossos sentidos pésames.

Realizam-se nos dias 4, 5, 6, 7, 8 e 14 de Agosto os importantes festejos em honra de Nossa Senhora das Neves padroeira desta terra.

O programa é o seguinte:  
Dia 4 e 5 — anúncio das festas com grandes girândolas de fogo.

Dia 6 — Ornamentadas as ruas do costume chegará ao meio dia a Charanga de Frossos.

A 18 horas chegada da Banda Nova de Pardilhó que juntamente com a Banda Angejense irão percorrer as ruas do costume.

A 22 horas sairá uma importante encamisada, chamando assim o povo para o arraial nocturno.

A 23 horas subida para os corêtos das respectivas bandas que tocarão até às 4 da manhã do dia 7.

Dia 7 — Realizar-se-ão como nos anos anteriores as mesmas cerimónias religiosas pela nossa banda depois das quais tocará na Praça das 20 às 22 horas.

Dia 8 — Haverá um pequeno arraial à tarde na Praça.

Dia 14 — A nossa banda depois de percorrer as ruas irá para o tradicional arraial do Cabeçinho terminando assim os festejos das Neves do ano de 1933. — C.

peças de várias localidades, tendo os seus restos mortais ficado sepultados no cemitério de E-gueira, e em sepultura de família.

A toda a família em luto, mas muito principalmente ao sr. Manuel Gonçalves Pereira e esposa, as nossas sentidas condolências. C.

### NOTICIAS DE MATRUGOS

CHEGADA.—Vindo de Setúbal, onde é benquista industrial de panificação, encontra-se na sua casa de Matadugos, o dileto filho deste lugar, sr. António Gomes Gantier, sua esposa e filhos, que aqui veem passar parte da estação calmosa.

Com os nossos cumprimentos de boas vindas, desejamos ao amigo Gantier e família, que a sua estadia aqui seja proveitosa gosando sempre boa saúde.—C.

### Noticias de Taboeira

ESTADAS.—Está aqui vindo de Lisboa, para assistir às festas do nosso amigo sr. José Marques Almeida.

Igualmente se encontra, vindo da mesma cidade em Taboeira, o nosso amigo sr. Manuel Marques Ferreira.

As nossas boas vindas.  
CABINE ELÉCTRICA.—Já está levantada a cabine para a instalação eléctrica na nossa terra.—C.

ANGEJA  
E A  
REGIÃO  
DO  
BAIXO  
VOUGA

DR. RICARDO SOUTO

A VENDA  
Em tôdas as livrarias de  
Lisboa e Porto

Assinar este jornal é um dever de todo o cidadão bairsta

### Prédio (4)

Vende-se um na rua dos Outeiros, Angeja, que consta de loja e 1.<sup>o</sup> andar, tendo este tôdas as divisões necessárias a uma família, bem assim como quintal, pateo, eira, currais e alpendre, próprio para lavrador.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Artur Ribeiro da Fonseca, Loures — Louza de Cima; ou a Manuel Ribeiro da Fonseca, rua Elias Garcia, Angeja.

FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

PRIMEIROS PASSOS

## O MAIOR AMOR

— por —

Maria de Lourdes Baptista

O sol ia a afundar-se no horizonte, e o dia, que fôra cheio de vida, de alegria, de felicidade, morria deixando a terra envolta em um manto negro como a morte e frio como o gelo. A chuva miúdiua caía incessantemente à medida que o vento soprava com força. Estava uma noite de tempestade e eu bendizendo a minha sorte e pedindo a Deus pelos que nessa hora não tinham o cochêgo do lar, o amparo, o agasalho dum coração, permanecia encostada aos vidros da janela meio aborrecida pelas imagens que o meu pensamento ia desenhando.

Via-me num casebre onde uma família inteira chorava de fome e frio, sentia-me hirta, transida entre os infelizes que, chorando a sua má fortuna, se encontravam às grades duma prisão, até me julgava transportada lá longe às terras onde irmãos com irmãos se matam impiedosamente e onde os gemidos dos que acabam

se juntam aos assobios do vento. Tudo acorria à minha mente, perante tanta miséria, que eu adivinhava, senti-me pequenina, insignificante por que afinal o meu braço onde havia de existir algum apoio para os desaventurados permanecia imóvel e inactivo. Assim pensava quando senti bater à porta. Estontada, como que acordada dum sono de pesadêlo, fui abrir. E, oh! Deus do Céu, em minha frente permanecia, de boné na mão, rôto, encharcado, um pobre velhinho que pedia pão. Alegre, por ter chegado o momento de poder ser útil a alguém, apressei-me em lhe dar alimento. Enquanto comia, observei que lhe faltava um braço e num grito de dôr exclamei:

—Que tristeza, não tem um braço, e logo o direito, que infelicidade. Onde lhe aconteceu tal desgraça?

—Foi na guerra, menina, na Grande Guerra que eu perdi o

meu braço.

Levantando-se e com grande ardor disse:

—Tinha cessado o combate. Sobre a terra fria amontoavam-se os cadáveres, algumas nobres, almas de heróis que gloriosamente cumpriram o seu dever. Um, era um soldado francês que tinha combatido até morrer; outro, um rapazinho que não se sabia donde era, mas que tinha sido notado pela sua bravura e destreza; outro, era... oh! o Manuel, o meu companheiro, aquele que eu tinha visto chorando abraçar os pais tão velhinhos e sem terem mais ninguém que os amparasse. O Manuel ali, o Manuel que ao terminar o combate, alegre, cheio de júbilo, tantas vezes me dizia: «O meu comandante ficou contente comigo, tão contente que me abraçou e disse: és um bravo soldado, meu rapaz. Como isto me faz esquecer tôdas as minhas saúdes... Ai, meus pobres pais, quão contentes vão ficar quando eu, ao chegar à minha aldeia, os abraçar e lhes contar tudo isto que tão orgulhoso me faz».

O Manuel, é verdade, estava ali, mas não era possível deixá-lo assim à mercê das feras, das aves de rapina que em breve viriam despedaçar aquele corpo tão jovem. Levado por esta ideia, reuni tôdas as forças e, pegando nele, dispus-me a levá-lo para

mais longe daquele areal. Já tinha andado bastante quando me comecei a sentir cansado. Ajoelhei-me, po-lo no chão e ali mesmo com a arma que levava cavei até fazer um buraco bem fundo; enterrei-o, cobri-o com terra e depois de rezar pela alma dêsse herói afastei-me daquele lugar tão triste e ao mesmo tempo tão saudoso. Levava o coração frangido, la vergado pelo peso da fadiga e da desgraçada.

De repente senti uma dôr fortíssima; do braço direito o sangue corria com abundância e a energia ia-me faltando pouco a pouco. Creio que perdi os sentidos. Fui recolhido por uma ambulância e tratado num hospital onde me amputaram o braço.

Meses depois, ao regressar à Pátria querida, que nós lá longe procurámos bem servir, tudo se mudou para mim. A miséria bateu-me à porta e a felicidade para sempre se perdeu. Só uma grande consolação me resta, é que sofri e sófro pela Pátria. Por isso não maldigo a minha sorte, pelo contrário, bendigo-a e se possuísse um filho que tivesse necessidade de ir à guerra, seria eu o primeiro a dizer-lhe: Vai filho, vai defender o que é nosso, porque há quem queira roubar-nos, quem queira fazer de-

saparecer da História o nosso nome que à custa de tantos sacrificios lá foi gravado. Vai para que amanhã sintas um prazer tão grande como o que eu sinto agora por ter cumprido o meu dever.

Quando acabou de falar ficou cansado e pelas faces rolaram-lhe duas lágrimas, talvez de saudade pelo tempo em que nas veias lhe corria um sangue novo, talvez de pesar por não ter tido um filho, que seria hoje o seu orgulho, que talvez, quem sabe seria um desses homens cujo nome fica para sempre gravado na mente dos bons portugueses, que talvez fôsse daqueles que «... por obras valorosas se vão da leu da morte libertando» como diz o poeta.

Que grande lição me deu aquele pobre velho!

Que nobre exemplo me deu aquela alma palpitante de fé, de entusiasmo e de coragem!

Como seria bom para todos nós, como seria consolador para o nosso grande Chefe Salazar, saber que em tôdas as almas, em todos os corações existe a mesma fé, a mesma esperança, a mesma coragem que hão-de fazer da nossa Pátria um Portugal cada vez maior.

Lx. 25-6-1938.

Maria de Lourdes Baptista



Companhia de Seguros  
**A NACIONAL**  
Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos  
SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
Av. da Liberdade, 18—LISBOA  
Telegramas *Lanoican*  
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:  
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros  
e cantores. **CENTRUM—RADIO**

## J. Vieira & Martins

AGENTES GERAIS

R. da Torrinha, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T. S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações* garantidas de receptores de todas as marcas. *Ampliações Sonoras* para festas, bailes, conferências, concêrto, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos adjectivos. **ANDREA—RADIO**

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

## BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais  
e iguais



Peçam tabelas dos novos  
preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

## Pensão Avenida

de—BRUNO DA ROCHA

Explendida e higiênicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

## MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços. Oficinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

**T.S.F.** Novos modelos para 1938  
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
Olympia-Rádio, uma maravilha da  
técnica alemã.

Aparelhos para todas as  
Ondas  
Correntes  
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,  
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Coutinho das Móveis**  
Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

## Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama  
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

**Linhos** nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho



## Alípio Manteiro

Alfaite

Executa com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

## PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

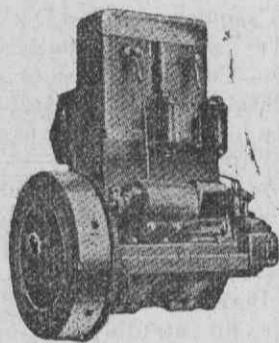
Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses.



## “JUNG”

O Motor Diesel — Orgulho da  
mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE  
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura  
Navegação.

REPRESENTANTES

**Armando Pinto & Irmão**

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO Telef. 5884

## E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

**UNIÃO DE FABRICANTES**

Enviem-se amostras grátis COVILHÃ  
Descontos a revendedores

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarias*  
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
Rua da Prata, 237 — LISBOA

**CIMENTITE** EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

**CASA AMARO**

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

## Moveis e Decoracões

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
Telefone 2640 **PORTO**

## Um bom tecido é três vezes mais económico

pois dura três vezes mais

Peça amostras dos tecidos da minha casa e verificará que à mais alta qualidade se alia o melhor bom gosto e a modicidade de preços.

**José Tavares Serra — COVILHÃ**

## Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis, Colchas, cobertores etc.

Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

**Mattos & C.ª Ld.ª VILA NOVA DE GAIA**

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

## LANIFÍCIOS

## Viúva de Jerónimo Mates Pintasilgo

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sul retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

## GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

## Oficina de Fogo de Artificio

de—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

## Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,  
Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado s.º b.º o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho**

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Muito Dinheiro CASA "A FERMELA"

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. R. do Ouro 203 LISBOA

E' nesta casa que se vende os melhores vinhos da nossa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa